

FONTE : 36

CLASS. : 1538

DATA : 4 5 89

PG. : 9

## Desmatamento em reserva é denunciado por índios

FLORIANÓPOLIS — Cinco índios da reserva Xapecó, no oeste catarinense, denunciaram à Procuradoria Geral da República "o estado de completo abandono em que vivem" e exigiram "o imediato reflorestamento da área que desde o início do século vem sendo desmatada pelos madeireiros da região, em cumplicidade com a Funai e o IBDF". Os índios representam as tribos caiguangues e tupi-guarani, que ocupam quase 16 mil hectares entre os municípios de Xanxere, Abelardo Luz e Marema, com uma população de quase quatro mil habitantes. "Ficamos seis meses sem ver médico ou dentista e muitas das obrigações da Funai estão sendo pagas com os recursos da nossa comunidade", denunciou o vice-cacique Alcides Belino, de 28 anos.

A reserva Xapecó foi criada em 1902, pelo então Serviço de Proteção ao Índio, com 50 mil hectares, totalmente cobertos por araucárias. "De lá para cá, foram tombando as beiradas da nossa terra até acabar nisso", queixou-se o caiguangue Vicente Fernandes, de 69 anos. Da cobertura original, restam 30%. O advogado Leonel Baggio, assessor jurídico do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) disse que foram entregues documentos que comprovam a cumplicidade da Funai e do IBDF na exploração ilegal de madeira na reserva. Há contratos com madeireiros assinados pela Funai, que permitiu a instalação de uma serraria dentro da reserva", disse Baggio.

Depois de derrubarem o antigo cacique, ano passado, por participar da retirada ilegal de madeira, os índios querem agora que a Funai refloreste a reserva com araucárias e ervateiras. "Nos últimos 35 anos não foi plantada uma só

árvore na nossa terra. E eu, que reclamava do desmatamento, era ameaçado de morte", lembra Vicente. A reserva Xapecó está sem chefe de posto (cargo da Funai) desde 12 de dezembro, com a saída de Jairo Elói de Moraes, que fugiu acusado de fomentar conflitos entre as tribos.

Os índios sobrevivem hoje, segundo Baggio, graças às culturas de milho, feijão, mandioca e batata. "Com o dinheiro dessas colheitas, eles estão pagando uma professora para ensinar caiguangue e tupi às crianças, pois os professores da Funai só ensinam português, além de manterem também três enfermeiras", acrescentou o advogado. Ele garante que o auxílio federal praticamente não existe. A procuradora-geral da República, Ela Castilho, prometeu ser "um canal das reivindicações dos índios e acelerar as providências".

*O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) apreendeu em uma semana no Amazonas 1.682 metros cúbicos de madeira que seria contrabandeada para o exterior; 12 mil unidades de peixes ornamentais com guias de liberação falsificadas, quando eram embarcadas para a Inglaterra; e duas toneladas de carne de jacaré dentro da embarcação Irmãos Mascarenhas, no Rio Purus, em Canutama, a 700 quilômetros de Manaus.*